

FRENTE: REDAÇÃO

PROFESSOR(A): DANIEL VÍCTOR

ASSUNTO: AS ESTRATÉGIAS ARGUMENTATIVAS E A SUA APLICAÇÃO

EAD – ITA/IME

AULA 15



Resumo Teórico

As estratégias argumentativas e a sua aplicação

Estratégias argumentativas são todos os recursos (verbais e não verbais) utilizados para envolver o leitor/ouvinte, para impressioná-lo, para convencê-lo melhor, para persuadi-lo mais facilmente, para gerar credibilidade etc.

Os exemplos a seguir poderão dar melhor ideia acerca do que estamos falando.

A **clareza** do texto – para citar um primeiro exemplo – é uma estratégia argumentativa na medida em que, em sendo claro, o leitor/ouvinte poderá entender, e entendendo, poderá concordar com o que está sendo exposto. Portanto, para conquistar o leitor/ouvinte, quem fala ou escreve vai procurar por todos os meios ser claro, isto é, utilizar-se da **estratégia** da clareza. A **clareza** não é, pois, um argumento, mas é um meio (estratégia) imprescindível, para obter adesão das mentes, dos espíritos.

O emprego da **linguagem culta formal** deve ser visto como algo muito es-tra-té-gi-co em muitos tipos de texto. Com tal emprego, afirmamos nossa autoridade (= “Eu sei escrever. Eu domino a língua! Eu sou culto!”) e com isso reforçamos, damos maior credibilidade ao nosso texto. Imagine, então, um advogado escrevendo mal ... (“Ele não sabe nem escrever! Seus conhecimentos jurídicos também devem ser precários!”).

Em outros contextos, o emprego da **linguagem formal** e até mesmo **popular** poderá ser estratégico, pois, com isso, consegue-se mais facilmente atingir o ouvinte/leitor de classes menos favorecidas.

O **título** ou o **início** do texto (escrito/falado) devem ser utilizados como estratégias ... como estratégia para captar a atenção do ouvinte/leitor imediatamente. De nada valem nossos argumentos se não são ouvidos/lidos.

A utilização de vários argumentos, sua disposição ao longo do texto, o ataque às fontes adversárias, as antecipações ou prolepses (quando o escritor/orador prevê a argumentação do adversário e responde a ela), a qualificação das fontes, a utilização da ironia, da linguagem agressiva, da repetição, das perguntas retóricas, das exclamações etc. são alguns outros exemplos de estratégias.

Passaremos a examinar os principais articuladores que contribuem para a organização textual e sua efetiva estratégia argumentativa.

Principais articuladores textuais

Para parágrafos de introdução

É possível que...

É certo que...

Acontecimentos recentes ...

Em recente estudo sobre ...

Pode-se aceitar que...

É inegável ...

É consenso geral ...

Discute-se insistentemente

A questão do... vem provocando ...

Segundo opinião geral ...

Para análise – parágrafos de desenvolvimento

É preciso ... em primeiro lugar...
É preciso lembrar, em primeiro lugar,...
... considerar...
... observar...
... analisar...
Analise-se a questão
Analise-se inicialmente...
Trate-se inicialmente...
Com efeito...

Para continuação da análise – parágrafos de desenvolvimento

Não se pode esquecer...
Nota-se, por outro lado,...
Observe-se também...
Insista-se no fato de que...
Por último...
Além disso...
Acrescente-se...
Paralelamente...

Para a conclusão

Portanto....
Assim...
Finalmente...
Em suma,
Dessa forma,
Definitivamente,

Uma das fases mais importantes na produção de dissertações é a revisão do texto. Esta envolve, além dos aspectos textuais e estilísticos, os elementos ortográficos e gramaticais. A objetividade é outro dado a ser considerado, porém tal fase e o planejamento se colocam em momento anterior da escrita, quando a disciplina não seja perseguida como uma espécie de censura, mas como um procedimento necessário à clareza e à concisão sugeridas para o texto opinativo.

Em uma situação de concurso, quando o tempo deve ser considerado, o bom e treinado enunciador faz uma sábia repartição do tempo, na qual reserve, segundo sua capacidade individual, cerca de dois terços do horário disponível para a reescrita (aspectos estilísticos e textuais) e para a revisão (elementos ortográficos e gramaticais).

A experiência colhida ao longo de duas dezenas de anos dedicados à preparação de redatores para a escrita de textos em concursos permite fazer treinamento cujos resultados se têm mostrado significativamente positivos:

- proceda-se à leitura completa do texto *reescrito*, o que irá permitir uma visão do conjunto formado pela composição;
- em seguida, releia-se, por ordem, cada unidade textual compreendida no interior de um parágrafo;
- tome-se, ainda por ordem, cada oração formadora dos períodos e esgote-se uma visão sobre ortografia e acentuação, sobre o uso da crase, as *regências usuais* dos verbos e dos nomes e as concordâncias verbais, nominais e verbo-nominais, sem esquecer a sintaxe de colocação dos pronomes oblíquos;

- releve-se a necessidade de uso, durante o treinamento, do instrumental necessário a todo produtor textual: um bom dicionário, uma boa gramática, um bom tira-dúvida e um razoável guia ou breviário de conjugação verbal, pois na prática desses recursos de revisão é que é construída a competência necessária ao bom desempenho nas situações nas quais o emissor se sentirá solitário;
- repassar todo o texto e verificar se entre os parágrafos existem em evidência os articuladores / marcadores textuais;
- por último, deve-se proceder à releitura da redação, quando se deve passar o texto a limpo, cuidando da atenção e do asseio e caprichando na letra, pois examinador, editor ou leitor devem ler o escrito sem dificuldade, porque para este fim são despendidos todos os esforços e treinamento do enunciador.

É importante desenvolver essa prática, pois representa o aspecto mais sério da escrita, quando se tem oportunidade de verificar se se manteve no tema proposto, se se atingiu o objetivo pretendido e de fazer os cortes necessários à concisão, mantendo a lógica e a objetividade do texto.

Para isso, faça a leitura da redação a seguir:

A moral de uma época nunca pode se desvencilhar do seu momento histórico. O conjunto de normas sociais considerado coerente e por vezes nem percebido por alguns devido sua suave inerência teoricamente não aceita distorções externas para talvez mudar.

No Brasil desde a chegada dos portugueses até hoje observa-se uma constante mudanças de modos e costumes. Antes os índios com sua vida igualitária e suas poucas ou nenhuma vestes foram aniquilados culturalmente por uma ideologia capitalista e católica que condenava imoral e herege o modo de vida anteriormente adotado e executado.

Devido as, relativamente, rápidas mudanças históricas deste último século, vive-se uma moral efêmera e manipulável. O avanço tecnológico no ramo das telecomunicações influencia neste processo à nível global fazendo que as culturas dominantes economicamente pelo menos, se mesquem com outras dando origem à várias mudanças culturais.

Não se pode adotar posturas radicais nem para a influência estrangeira nem para nacionalismos exagerados. É preciso assumir uma postura crítica, sendo coerente e atencioso para descobrir os benefícios ou prejuízos desta nova moral.

O tema proposto foi:

“Cada roca tem seu fuso e cada época tem seu uso.”

A leitura preliminar leva a concordar que o enunciador se manteve no tema, embora o tenha delimitado, e atingiu o objetivo de demonstrar argumentadamente aquilo que o assunto sugeriu.

Agora, repartindo o texto em unidades menores, proceda-se às revisões necessárias conforme sugerido anteriormente:

Releia-se o primeiro parágrafo:

A moral de uma época nunca pode se desvencilhar do seu momento histórico. O conjunto de normas sociais considerado coerente e por vezes nem percebido por alguns devido a sua suave inerência, teoricamente, não aceita distorções, necessitando de influências externas para talvez mudar.

No primeiro período, é identificado um erro de sintaxe de colocação pronominal. A presença do advérbio *nunca* antes da locução verbal *pode desvencilhar* faz com que o *obliquo deva ser colocado antes ou depois da locução*. Assim, “nunca pode desvencilhar-se” ou “nunca se pode desvencilhar”. O possessivo presente no período pode ser dispensado sem que o texto perca a clareza, pois melhora a concisão. A reescrita deve ser “... do momento histórico.”

É preciso não esquecer: texto conciso, no qual, com o menor número de palavras consegue-se passar o máximo de informações possui melhor qualidade.

No segundo período, o fluxo das ideias traiu o enunciador. O fragmento “...devido a sua suave inerência teoricamente ...” figura sem sentido, numa ideia perdida do autor. Logo, deve ser eliminado. “O conjunto de normas sociais considerado coerente...” pode tornar-se conciso como “As normas sociais consideradas coerentes...”. O adjunto adverbial “às vezes” deve ser deslocado para o lugar, junto do verbo, “... percebido por vezes...”. Mantendo-se a inversão, o enunciador obriga-se a colocar o adjunto adverbial entre vírgulas, assim: “... coerente e, por vezes, *despercebidas* por alguns...”, ocasião em que se trata do vocabulário apropriado (nem percebidas = *despercebidas*). O verbo *necessitar* foi empregado no gerúndio.

O texto seria melhorado se se procedesse ao uso do paralelismo. O verbo anterior, *aceitar*, encontra-se no presente do indicativo e deve-se fazer o mesmo com o verbo *necessitar*, apoiando-se em uma conjunção aditiva “e” e a oração torna-se desenvolvida: “...não aceitam distorções e necessitam ...”, assim fez-se a concordância dos verbos com *normas* da reescrita. Falta acento gráfico na palavra proparoxitona *influências*, e a redundância “influências externas” pode ser eliminada, bastando figurar “influências”, vez que toda influência é externa. A palavra *talvez* não tem justificativa, sobra no período, portanto deve-se eliminá-la.

O parágrafo poderia ser reescrito como segue:

A moral de uma época nunca pode desvencilhar-se do momento histórico. As normas sociais consideradas coerentes e, por vezes, *despercebidas* por alguns não aceitam distorções e necessitam de influências para mudar.

Está pronta a reescrita? Não. Deve-se tornar evidente o elo de coesão entre os dois períodos. Assim:

A moral de uma época nunca pode desvencilhar-se do momento histórico. As normas sociais consideradas coerentes *nesse sentido* e, por vezes, *despercebidas* por alguns não aceitam distorções e necessitam de influências para mudar.

O conector *nesse sentido*, pela sua característica regressiva, retoma todo o primeiro período, e a textualidade torna-se evidente porque atribuídas coesão e clareza ao parágrafo. Esse procedimento dá a garantia da compreensibilidade da alínea textual.

Passe-se à releitura do segundo parágrafo:

No Brasil desde a chegada dos portugueses até hoje observa-se uma constante mudanças de modos e costumes. Antes os índios com sua vida igualitária e suas poucas ou nenhuma vestes foram aniquilados culturalmente por uma ideologia capitalista e católica que condenava imoral e herege o modo de vida anteriormente adotado e executado.

No *tópico frasal* houve a inversão do adjunto adverbial “desde a chegada dos portugueses até hoje”, o mesmo ocorrendo com o outro adjunto adverbial “No Brasil” pertencente à oração. Duas providências resolveriam o problema: 1ª, o adjunto adverbial deslocado poderia ir para o seu lugar: “Observa-se uma constante mudança de modos e costumes no Brasil”; 2ª, o deslocamento do adjunto seria indicado por uma vírgula, assim: “No Brasil, observa-se uma constante mudança de modos e costumes”.

Tratando-se de um texto dissertativo, no qual a clareza é a exigência textual maior, o enunciador deve dar preferência à primeira forma. Procedimentos semelhantes seriam aplicados ao deslocamento do outro adjunto adverbial: *lá*, colocá-lo no lugar adequado, no final da oração, “Observa-se uma constante mudança de modos e costumes no Brasil *desde a chegada dos portugueses até hoje*”; 2ª, marcar o deslocamento por vírgula, “*Desde a chegada dos portugueses até hoje*, observa-se uma constante mudança de modos e costumes no Brasil.” Por motivos já explicados, o primeiro procedimento é preferível ao segundo.

Ainda nesse período, atente para a redundância de ordem semântica: “... desde a chegada dos portugueses *até hoje*.” Ora, a presença portuguesa no Brasil é uma constante desde que aqui desembarcaram, portanto a expressão temporal “*até hoje*” constitui repetição de conteúdo ideológico, logo, dispensável, porque localizável em nível de repertório. O período seria reescrito: “*Observa-se uma constante mudança de modos e costumes no Brasil desde a chegada dos portugueses.*”

No segundo período desse parágrafo, a necessidade de reescrita e de correção é maior. Perceba-se inicialmente a inadequação de informações como “ideologia capitalista e católica”. Não se tratava disso na época. Assim, a expressão “ideologia capitalista” não pode ser empregada, tampouco “ideologia católica”. Seria mais adequado reescrever “postura católica de então”. Ocorre o mesmo com as “poucas ou nenhuma vestes dos índios”, preferível seria limitar-se “poucas vestes”, uma vez que um simples cocar representava a veste completa para o índio.

Ainda no mesmo período, “aniquilados culturalmente” seria substituída por *aculturados*; e “o modo de vida anteriormente adotado e executado” ficaria livre de redundâncias pela reescrita: *esse modo de viver*, quando seria evitada a repetição da palavra *vida*.

Em nível gramatical, observe-se a necessidade de marcar, com vírgula, o deslocamento do adjunto adverbial *antes*, de eliminar o possessivo *suas*, trocando-o pelo artigo **as**. Atente para o verbo *condenar*.

Outra forma seria substituí-lo por *considerar*, pois este também é transitivo direto. O adjunto *antes* é incongruente e deve ser dispensado.

O parágrafo poderia ser reescrito como segue:

Observa-se uma constante mudança de costumes no Brasil desde a chegada dos portugueses. Os índios, com a vida igualitária e as poucas vestes, foram aculturados pela postura católica de então, que considerava imoral e herege esse modo de viver.

Está pronta a reescrita? Claro. O adjunto adverbial *antes* constrói a ligação coesiva entre os dois períodos do parágrafo pela relevância semântica que institui em nível temporal do repertório.

Passe-se, então à releitura do terceiro parágrafo:

Devido as, relativamente, rápidas mudanças históricas deste último século vive-se uma moral efêmera e manipulável. O avanço tecnológico no ramo das telecomunicações influencia neste processo à nível global fazendo que as culturas dominantes economicamente pelo menos, se mesquem com outras dando origem à várias mudanças culturais.

No primeiro período sobram informações: o adjetivo *rápidas* dispensa o advérbio *relativamente*. Existe incongruência entre o que diz o pronome demonstrativo *deste* (na função temporal = o século presente) e *último* (que diz respeito ao anterior). Ora, o enunciador quis informar que as ocorrências se deram no presente século, dado identificável nas informações do período seguinte, logo a reescrita seria *deste século* (do presente século). As palavras proparoxítonas *históricas* e *efêmeras* necessitam receber os acentos gráficos e o paralelismo semântico exige que o adjetivo *manipulável* seja substituído por outro, *manipulada*.

O período seria reescrito corretamente como segue:

Vive-se uma moral efêmera e manipulada devido às rápidas mudanças deste século.

O outro período do parágrafo merece os seguintes reparos: a oração "O avanço tecnológico no ramo das telecomunicações influencia neste processo a nível global" poderia ficar conciso. A reescrita seria "O avanço das telecomunicações influencia esse processo em nível global", quando o pronome demonstrativo na função relaciona e estabelece a coesão entre os parágrafos.

Na oração "... fazendo que as culturas as dominantes culturalmente pelo menos, se mesclm com outras..." deve-se corrigir a falta de paralelismo sintático pelo uso do verbo no gerúndio, "... as dominantes culturalmente pelo menos ..." é expressão inadequada, portanto deve ser eliminada. A redundância subjacente à expressão "mesclar-se com outras" é evidente, pois o verbo contém a informação "com outras" e esta é dispensável. Observe-se, também, que antes do indefinido cativo da crase constitui erro o mesmo ocorre com "à nível".

O parágrafo poderia ser reescrito assim:

Vive-se uma moral efêmera e manipulada devido às rápidas mudanças deste século. O avanço das telecomunicações influencia esse processo em nível global, faz com que as culturas se mesclm e deem origem a várias transformações culturais.

Está pronta a reescrita do parágrafo? Claro, mas atente para a substituição da palavra "mudanças" por "transformações" no segundo período, visando à substituição do termo já registrado no primeiro período. Por exigência de paralelismo sintático, os verbos "fazer" e "dar" (ou *originar*), escritos no gerúndio, transformar-se-iam em presente do indicativo, na forma desenvolvida, ao se destacar a relação com o verbo "influenciar". O recurso coesivo do demonstrativo *esse*, em "esse processo", destaca a textualidade da alínea.

O quarto e último parágrafo da composição, de conclusão, portanto, é:

Não pode se adotar posturas nem para a influência estrangeira nem para nacionalismos exagerados, sendo coerente e atencioso para descobrir os benefícios ou prejuízos desta nova moral.

No tópico frasal sobram conjunções *nem*. Como existem apenas dois elementos: "influência estrangeira" e "nacionalismos exagerados", destaca-se a necessidade do advérbio *não* para o elemento da primeira oração e de uma única conjunção *nem* no segundo, introduzindo o termo "nem nacionalismos exagerados"

Identifica-se a ausência de paralelismo entre os elementos: os dois devem ser escritos no singular ou ambos iriam para o plural.

No segundo período, há outro problema de ausência de paralelismo quanto ao emprego da introdução de oração com o gerúndio, quando os verbos "assumir", da primeira oração, e "descobrir", da última oração, estão no infinitivo. O verbo "ser", da segunda oração, deve ser escrito também no infinitivo. O demonstrativo "desta" está empregado erroneamente na função relacional; o correto seria "dessa nova moral".

O parágrafo receberia, então, a reescrita:

Não se podem adotar posturas radicais para influências estrangeiras nem para nacionalismos exagerados. É preciso assumir uma postura crítica, ser coerente e atencioso para descobrir os benefícios ou os prejuízos dessa nova moral.

Retomando todos os parágrafos, a composição seria reescrita como segue:

A moral de uma época nunca pode desvencilhar-se do momento histórico. As normas sociais consideradas coerentes e, por vezes, despercebidas por alguns não aceitam distorções e necessitam de influências para mudar.

Observa-se uma constante mudança de costumes no Brasil desde a chegada dos portugueses. Os índios, com a vida igualitária e as poucas vestes, foram aculturados pela postura católica de então, que considerava imoral e herege esse modo de viver.

Vive-se uma moral efêmera e manipulada devido às rápidas mudanças deste século. O avanço das telecomunicações influencia esse processo em nível global, faz com que as culturas se mesclm e deem origem a várias transformações culturais.

Não se podem adotar posturas radicais para influências estrangeiras nem nacionalismos exagerados. É preciso assumir uma postura crítica, ser coerente e atencioso para descobrir os benefícios e os prejuízos dessa nova moral.

O texto está acabado quanto a sua correção? Aparentemente, pois há necessidade de coesão entre os parágrafos, além da caracterização conclusiva do último parágrafo, do que se tratará no tópico seguinte.

O emprego dos articuladores do texto como estratégia argumentativa

A justaposição entre períodos de um parágrafo e entre parágrafos de um texto dissertativo constitui risco para a decodificação e entendimento dos enunciados. Como os textos só se justificam se forem lidos e compreendidos dentro do contexto comunicacional, portanto transformador, os *elos de coesão* entre as orações de um período e entre os períodos de um parágrafo têm o emprego justificado.

Entre os parágrafos de um texto, sobretudo quando este for opinativo, os elos de coesão recebem uma denominação especial, são chamados de *articuladores* ou *marcadores textuais*. Tornados evidentes, eles dão ao enunciador a segurança de que aquilo que escreveu será lido e compreendido. Para competência nessa prática, deve-se estar ciente de que tais recursos fazem parte da última providência a ser tomada no decorrer da revisão.

No texto opinativo, o parágrafo inicial, de introdução, por ser o primeiro da composição, dispensa articulação com algum fragmento anterior. Existindo tal exigência, o articulador estabelece-se contextualmente, apelando para os repertórios do emissor e do receptor ou, ainda, para o título, quando este for exigido ou permitido, mas tal procedimento merece um estudo à parte.



Para que se possa tornar essa prática usual, retome-se a composição finalizada no tópico anterior:

A moral de uma época nunca pode desvencilhar-se do momento histórico. As normas sociais consideradas coerentes e, por vezes, despercebidas por alguns não aceitam distorções e necessitam de influências para mudar.

O parágrafo seguinte, o primeiro do desenvolvimento da composição, destaca:

Observa-se uma constante mudança de costumes no Brasil desde a chegada dos portugueses. Os índios, com a vida igualitária e as poucas vestes, foram aculturados pela postura católica de então que considerava imoral e herege esse modo de viver.

Só é percebido que este parágrafo se liga à introdução porque um vem seguido do outro, isto é, justapostos. Isso constitui risco à textualidade. É importante mostrar como isso é feito: emprega-se um *elo de coesão* no início, no meio ou no final do primeiro período do segundo parágrafo, e, a título de exemplo, sugere-se o articulador / marcador textual *nesse sentido* (o sentido do que foi tratado no primeiro parágrafo, retomando a ideia ali contida), assim:

Observa-se nesse sentido uma constante mudança de costumes no Brasil desde a chegada dos portugueses. Os índios, com a vida igualitária e as poucas vestes, foram aculturados pela postura católica de então, que considerava imoral e herege esse modo de viver.

O articulador/marcador textual poderia ficar no início do parágrafo e a reescrita seria:

Nesse sentido, observa-se uma constante mudança de costumes ...

O terceiro parágrafo da composição, e segundo do desenvolvimento, é:

Vive-se uma moral efêmera e manipulada devido às rápidas mudanças deste século. O avanço das telecomunicações influencia esse processo em nível global, faz com que as culturas se mesquem e deem origem a várias transformações culturais.

Sugere-se o marcador/articulador textual *por outro lado* devido às informações do terceiro parágrafo, além de complementarem as do segundo, se opõem, em períodos distintos. E o parágrafo seria reescrito, assim:

Por outro lado, vive-se uma moral efêmera e manipulada devido às rápidas mudanças deste século. O avanço nas telecomunicações influencia nesse processo em nível global, faz com que as culturas se mesquem e deem origem a várias transformações culturais.

O último parágrafo, de conclusão, deve receber esta característica, portanto o articulador/marcador textual do tópico frasal deve possuir dupla caracterização: de *elo de coesão* e de *indicador de conclusão*. Sugere-se, no contexto da composição em que se está trabalhando, a expressão recuperativa *assim*, o parágrafo recebendo a reescrita:

Assim, não se podem adotar posturas radicais para influências estrangeiras nem nacionalismos exagerados. É preciso assumir uma postura crítica, ser coerente e atencioso para descobrir os benefícios e os prejuízos dessa nova moral.

Agora, sim, a composição pode ser denominada de texto.

O texto será transcrito a seguir, depois apresenta-se o resumo, como se vem demonstrando ser necessário para avaliar a qualidade e a estruturação do escrito:

A moral de uma época nunca pode desvencilhar-se do momento histórico. As normas sociais consideradas coerentes e, por vezes, despercebidas por alguns não aceitam distorções e necessitam de influências para mudar.

Nesse sentido, observa-se uma constante mudança de costumes no Brasil desde a chegada dos portugueses. Os índios, com a vida igualitária e as poucas vestes, foram aculturados pela postura católica de então, que considerava imoral e herege esse modo de viver.

Por outro lado, vive-se uma moral efêmera e manipulada devido às rápidas mudanças deste século. O avanço nas telecomunicações influencia nesse processo em nível global, faz com que as culturas se mesquem e deem origem a várias transformações culturais.

Assim, não se podem adotar posturas radicais para influências estrangeiras nem nacionalismos exagerados. É preciso assumir uma postura crítica, ser coerente e atencioso para descobrir os benefícios e os prejuízos dessa nova moral.

Chega-se à avaliação verificando se o resumo implícito nos tópicos frasais dos parágrafos constitui uma síntese do texto, assim:

A moral de uma época nunca pode desvencilhar-se do momento histórico. Nesse sentido, observa-se uma constante mudança de costumes no Brasil desde a chegada dos portugueses. Por outro lado, vive-se uma moral efêmera e manipulada devido às rápidas mudanças deste século. Assim, não se podem adotar posturas radicais para influências estrangeiras nem nacionalismos exagerados.

A convergência entre resumo e texto comprova a qualidade e a textualidade da redação, o que garante boa estratégia argumentativa.

Curso Interativo de Redação. Alvisto Skeff. 1ª. Edição 1988. Edições Demócrito Rocha, p. 278; 323-330.

DEBATER PARA APRENDER

Caro Aluno,

Nesta seção, serão expostas redações para que você e seu professor façam comentários e descubram os recursos empregados pelo redator em seu projeto de texto. Com isso, espera-se que um debate temático seja criado e, por meio dele, percebam-se ferramentas que o ajudarão a construir um texto de excelência no ENEM.

TEMA: OS LINCHAMENTOS VIRTUAIS NA TENTATIVA DE FAZER JUSTIÇA NO BRASIL CONTEMPORÂNEO

No Brasil hodierno, é perceptível que os linchamentos virtuais se caracterizam como um agravante social. Isso se deve, sobretudo, à precária formação moral de muitos indivíduos e à falta de um maior combate aos julgamentos difamatórios. Essa circunstância suscita uma atuação mais engajada entre as instituições formadoras de opinião e o Poder Público, com o escopo de amenizar tal problemática.

Efetivamente, é visível o grande número de discursos de ódio nas redes sociais, já que, muitas vezes, alguns indivíduos querem exprimir um juízo de valor sobre a ação de outra pessoa, mesmo sem, em alguns casos, ter convicção a respeito da veracidade dos fatos. Nesse sentido, o ambiente familiar é um grande motivador desses linchamentos virtuais, pois, de acordo com Karl Marx, os indivíduos têm suas atitudes modeladas pelo meio onde vivem. Isso evidencia a importância de uma melhor formação ética de vários cidadãos.

Ademais, a escassez de combate aos linchamentos nas mídias digitais agrava ainda mais essa problemática, visto que, muitas vezes, os “justiceiros da lei” ficarão no anonimato. Além disso, embora o Brasil possua meios legais que regulem o uso da Internet, como o Marco Civil da Internet, ainda há muitas pessoas que agem sem princípios éticos nesses locais de socialização, com destaque para as publicações difamatórias. Essa lógica comportamental atesta a necessidade de minorar tal infortúnio.

Portanto, diante desse quadro de intolerância nas mídias virtuais, é salutar conter essa realidade. Para isso, cabe às famílias e às escolas a realização de mais diálogos com os jovens, os quais abordem a importância de uma educação cibernética, a fim de reduzir os discursos de ódio nas redes sociais. Já ao Poder Público, em parceria com a mídia socialmente engajada, é imprescindível a execução de mais campanhas publicitárias, as quais tratem da necessidade de evitar a divulgação de opiniões de cunho intolerante, visando à manutenção da harmonia e ao maior respeito ao Marco Civil da Internet.

Aluno: Gutemberg do Nascimento Pinheiro
FB Med Central – Manhã



Exercícios

01. (Fuvest) Leia o texto a seguir e responda ao que se pede.

Tem-se discutido muito sobre as funções essenciais da linguagem humana e a hierarquia natural que há entre elas. É fácil observar, por exemplo, que é pela posse e pelo uso da linguagem, falando oralmente ao próximo ou mentalmente a nós mesmos, que conseguimos organizar o nosso pensamento e torná-lo articulado, concatenado e nítido; é assim que, nas crianças, a partir do momento em que, rigorosamente, adquirem o manejo da língua dos adultos e deixam para trás o balbúcio e a expressão fragmentada e difusa, surge um novo e repentino vigor de raciocínio, que não só decorre do desenvolvimento do cérebro, mas também da circunstância de que o indivíduo dispõe agora da língua materna, a serviço de todo o seu trabalho de atividade mental. Se se inicia e desenvolve o estudo metódico dos caracteres e aplicações desse novo e preciso instrumento, vai, concomitantemente, aperfeiçoando-se a capacidade de pensar, da mesma sorte que se aperfeiçoa o operário com o domínio e o conhecimento seguro das ferramentas da sua profissão. E é este, e não outro, antes de tudo, o essencial proveito de tal ensino.

J. Mattoso Câmara Jr., *Manual de expressão oral e escrita*. Adaptado.

- A) Transcreva o trecho em que o autor trata da relação da linguagem com o pensamento.
- B) Transcreva o trecho em que o autor trata da relação da linguagem com a fisiologia.
- C) Segundo o autor, qual é o “essencial proveito” do ensino da língua?

02. (UFRN) Articule, coerentemente, as três orações listadas abaixo em um só período.

- O professor não é a árvore da sabedoria. (oração principal)
- O professor possui grandes conhecimentos. (oração subordinada)
- O professor também aprende com seus alunos. (oração subordinada)

Para isso, considere as seguintes orientações:

- a oração principal e as subordinadas já estão previamente definidas, não podendo haver permuta entre elas;
- a ordem em que as orações surgirão no período é livre;
- as orações subordinadas, **necessariamente**, deverão assumir uma forma desenvolvida (não reduzida).

Lembre-se de que, ao articular as orações, pode ser necessário fazer certos ajustes no que se refere à flexão verbal e à coesão.

03. (Unicamp/2015) No texto abaixo, há uma presença significativa de metáforas que auxiliam na construção de sentidos.

ENTRE SILÊNCIOS E DIÁLOGOS

Havia uma desconfiança: o mundo não terminava onde os céus e a terra se encontravam. A extensão do meu olhar não podia determinar a exata dimensão das coisas. Havia o depois. Havia o lugar do sol se aninhar enquanto a noite se fazia. Havia um abrigo para a lua enquanto era dia. E o meu coração de menino se afogava em desesperança. Eu que não era marinheiro nem pássaro – sem barco e asa.

Um dia aprendi com Lili a decifrar as letras e suas somas. E a palavra se mostrou como caminho poderoso para encurtar distância, para alcançar onde só a fantasia suspeitava, para permitir silêncio e diálogo. Com as palavras eu ultrapassava a linha do horizonte. E o meu coração de menino se afagava em esperança.

Ao virar uma página do livro, eu dobrava uma esquina, escalava uma montanha, transpunha uma maré.

Ao passar uma folha, eu frequentava o fundo dos oceanos, transpirava em desertos para, em seguida, me fazer hóspede de outros corações.

Pela leitura temperei a minha pátria, chorei sua miséria, provei de minha família, bebi de minha cidade, enquanto, pacientemente, degustei dos meus desejos e limites.

Assim, o livro passou a ser o meu porto, a minha porta, o meu cais, a minha rota. Pelo livro soube da história e criei os avessos, soube do homem e seus disfarces, soube das várias faces e dos tantos lugares de se olhar. (...) Ler é aventurar-se pelo universo inteiro.

Bartolomeu Campos de Queirós, *Sobre ler, escrever e outros diálogos*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012, p. 63.

- A) No trecho “Assim, o livro passou a ser o meu porto, a minha porta, o meu cais, a minha rota”, há metáforas que expressam a experiência do autor com a leitura. Escolha uma dessas metáforas e explique-a, considerando seu sentido no texto.
- B) O texto mostra que a experiência de leitura promove uma importante mudança subjetiva. Explique essa mudança e cite dois trechos nos quais ela é explicitada.

- (UnB) Texto para a próxima questão.

AONDE VOCÊ VAI?

Para quem não sabe aonde vai qualquer caminho serve. Só que o indeciso perde muito tempo. E tempo é o bem mais escasso. Definir a rota de primeira ajuda a ganhar pontos. A rota é o objetivo.

Dad Abi Chahine Squerisi. *Correio Braziliense*, Cidades, 18/12/96, p.6 (com adaptações)

- Na questão a seguir, assinale os itens corretos e os itens incorretos usando (V) e (F).
04. (UnB) Considerando o parágrafo retirado do *Correio Braziliense* como parte de um texto dissertativo, que deve primar pela objetividade, pela clareza, pela coerência e pelo tratamento consistente da ideia principal escolhida, julgue os itens a seguir.
- () Por apresentar mais de três ideias diferentes, esse parágrafo faz parte do **desenvolvimento** de uma argumentação.
- () Nesse parágrafo, não há conectivo ou outro elemento de **coesão**.
- () A **coerência** desse parágrafo baseia-se no processo de repetição de algumas palavras-chave; por exemplo, "tempo" e "rota".

05. (UFU) Como é usual no desenvolvimento de novas tecnologias, os ¹drones também brotaram de centros militares. Mas no Exército eles têm outro nome: veículos aéreos não tripulados (os ²vants). São aeronaves autônomas, guiadas a distância por pilotos ou que navegam sozinhas, e que podem medir de poucos centímetros a dezenas de metros de comprimento. No começo dos anos 2000, passaram a ser utilizadas regularmente em missões do governo americano, e gradualmente substituíram pilotos no campo de batalha. Se em 2009 3% da tropa da Força Aérea dos Estados Unidos guiava os vants, agora a parcela é de ao menos 10%, e há queixas de que não é o suficiente. E se no início eles substituíam soldados em tarefas arriscadas, agora solucionam até dilemas morais típicos de situações de guerra, e que antes só humanos conseguiam resolver. Às ³máquinas foram atribuídas decisões deontológicas. Quando foram concebidos, os vants eram totalmente guiados por um controle remoto. Tudo que a ⁴máquina fazia era responder aos comandos de um humano. Mas cada vez mais o homem se mostra dispensável. Os drones militares da década de 2010 contam com *softwares* dotados de algoritmos capazes de não só guiá-los, mas de identificar alvos e decidir se é preciso abatê-los. Um ex-operador de ⁵drones militares dos Estados Unidos revelou recentemente que as ⁶aeronaves rastream, sozinhas, o celular de um inimigo e indicavam se era necessário executá-lo, mesmo que ele não fosse o dono do ⁷aparelho, e com risco real de matar civis ao redor. Israel também divulgou a realização de testes com um programa que fará com que drones solucionem dilemas éticos. Exemplo: se o dano colateral, a morte de civis, for matematicamente mais prejudicial do que a execução de um alvo de menor relevância, a máquina cancela o ataque. Fórmulas matemáticas, em vez de humanos, podem passar a reger o campo de batalha.

THOMAS, Jennifer Ann. *Veja*, 14 de fevereiro, 2015, p. 173. (Fragmento)

No fragmento, uma das relações de coesão se estabelece por meio de

- A) metonímia: o termo drones (ref. 1) constitui uma parte de vants (ref. 2).
- B) hiperonímia: a relação existente entre um termo mais genérico, máquinas (ref. 3) e um mais específico, drones (ref. 5).
- C) catáfora: o termo aeronaves (ref. 6) substitui o termo máquina (ref. 4).
- D) anáfora: o termo drones (ref. 1) aponta para o termo aparelho (ref. 7).
06. (Uema) O texto a seguir foi transcrito integralmente da obra *Quarto de despejo*: diário de uma favelada, de Carolina Maria de Jesus. Leia-o com atenção e observe o mecanismo de coesão entre as frases no último parágrafo.

30 DE OUTUBRO

(...)

Eu comecei a fazer as contas quando levar os filhos na cidade quanto eu vou gastar de bonde. 3 filhos e eu, 24 cruzeiros ida e volta. Pensei no arroz a 30 o quilo.

Uma senhora chamou-me para dar-me papeis. Disse-lhe que devido ao aumento da condução a polícia estava nas ruas. Ela ficou triste. Percebi que a notícia do aumento entristece todos. Ela disse-me:

– Eles gastam nas eleições e depois aumentam qualquer coisa. O Auro perdeu, aumentou a carne. O Adhemar perdeu, aumentou as passagens. Um pouquinho de cada um, eles vão recuperando o que gastam. Quem paga as despesas das eleições é o povo!

JESUS, Carolina Maria de. *Quarto de despejo*: Diário de uma favelada. 9. ed. São Paulo: Ática, 2007.

O discurso direto, reproduzido no fragmento em destaque, é marcado por um encadeamento semântico-discursivo que resulta na sequência narrativa. A expressão coesiva responsável por essa sequência é

- A) "qualquer coisa".
- B) "das eleições".
- C) "de cada um".
- D) "e depois".
- E) "o que".
- Texto para a próxima questão.

O texto a seguir foi extraído do livro de memórias do escritor e jornalista carioca, que nasceu em 1926, Carlos Heitor Cony.

Um livro de memórias é "relato que alguém faz, frequentemente, na forma de obra literária, a partir de acontecimentos históricos dos quais participou ou foi testemunha, ou que estão fundamentados em sua vida particular". Não deve ser confundido com autobiografia.

O SUOR E A LÁGRIMA

Fazia calor no Rio, quarenta graus e qualquer coisa, quase quarenta e um. No dia seguinte, os jornais diriam que fora o dia mais quente deste verão que inaugura o século e o milênio. ²Cheguei ao Santos Dumont, o voo estava atrasado, decidi engraxar os sapatos. Pelo menos aqui no Rio são raros ³esses engraxates, só existem nos aeroportos e em poucos lugares avulsos.

Sentei-me ⁴naquela espécie de cadeira canônica, de coro de abadia pobre, que também pode parecer o trono de um rei desolado de um reino desolante.

O engraxate era gordo e estava com calor — o que me pareceu óbvio. Elogiou ⁷meu sapato, cromo italiano, fabricante ilustre, os Rossetti. ⁶Uso-o pouco, em parte para poupá-lo, em parte porque quando posso estou sempre de tênis.

Ofereceu-me o jornal que eu já havia lido e começou seu ofício. Meio careca, o suor encharcou-lhe a testa e a calva. ⁵Pegou aquele paninho que dá brilho final nos sapatos e com ele enxugou o próprio suor, que era abundante.

Com o mesmo pano, executou com maestria aqueles movimentos rápidos em torno da biqueira, mas a todo o instante o usava para enxugar-se — caso contrário, o suor inundaria o meu cromo italiano.

E foi assim que a testa e a calva do valente filho do povo ficaram manchadas de graxa e o meu sapato adquiriu um brilho de espelho, à custa do suor alheio. Nunca tive sapatos tão brilhantes, tão dignamente suados.

Na hora de pagar, alegando não ter nota menor, deixei-lhe um troco generoso. Ele me olhou espantado, retribuiu a gorjeta me desejando em dobro tudo o que eu viesse a precisar no resto dos meus dias.

Saí daquela cadeira com um baita sentimento de culpa. Que diabo, meus sapatos não estavam tão sujos assim, por 45 míseros tostões fizera um filho do povo suar para ganhar seu pão. ¹Olhei meus sapatos e tive vergonha daquele brilho humano salgado como lágrimas.

CONY, Carlos Heitor. In: *Eu aos pedaços: memórias*. São Paulo: Leya, 2010. p. 114-115.

07. (Uece) Escreva (V) ou (F), conforme seja verdadeiro ou falso o que se afirma sobre referenciação e relações sintático-semânticas.

- () O trecho “No dia seguinte, os jornais diriam que fora o dia mais quente deste verão que inaugura o século e o milênio” constitui, na narrativa, uma digressão cuja função discursiva é comprovar o que se afirma em “Fazia calor no Rio, quarenta graus e qualquer coisa, quase quarenta e um.”
- () A expressão “esses engraxates” (ref. 3) justifica-se, no texto, pela relação indireta com o verbo “engraxar”: o ato de engraxar pressupõe um agente, no caso, um profissional — um engraxate — “esses engraxates”.
- () Nas expressões “(n)aquela espécie de cadeira canônica [...]” (ref. 4) e “Pegou aquele paninho que dá brilho [...]” (ref. 5), ao usar o pronome **aquele(a)**, o enunciador não aponta para nenhum elemento da superfície textual, mas aposta no conhecimento de mundo do enunciatário; em algo que acredita estar na memória dele.
- () Nas palavras do cronista, “Uso-o pouco, em parte para poupá-lo, em parte porque quando posso estou sempre de tênis.” (ref. 6), o pronome **o(lo)** substitui a expressão **o meu sapato**, (ref. 7), funcionando como elemento de coesão entre o enunciado em pauta e o enunciado anterior.

Está correta, de cima para baixo, a seguinte sequência:

- A) V – V – V – V.
- B) F – V – F – F.
- C) F – F – V – F.
- D) V – F – F – V.

- Texto para a próxima questão.

GUARDIÃO DA BRASILIDADE NA AMÉRICA

Na primeira vez em que esteve no Brasil, o historiador Thomas Cohen não estava entendendo nada. Logo ao chegar, tinha um encontro com um renomado professor de história da Universidade de São Paulo. O professor chegou uma hora e meia atrasado e anunciou que precisava viajar em seguida. ²Convidou o jovem Cohen, então com 25 anos, para acompanhá-lo à cidade de Franca, onde passaria o fim de semana dando palestras. Cohen pensou que o professor fizera o convite apenas para compensá-lo pelo desencontro e, polidamente, recusou. ¹“Só depois descobri que os brasileiros são assim mesmo, disponíveis, espontâneos” diz ³Cohen, que acabou encantando-se com a informalidade dos intelectuais brasileiros, e hoje, passados trinta anos, entende muito do Brasil. Já visitou o país dezenas de vezes, é fluente em português, especialista na obra do padre Antônio Vieira (1608-1697) e guardião de uma preciosidade: a única biblioteca dedicada exclusivamente às coisas do Brasil e de Portugal em solo americano — a “The Oliveira Lima Library.” [...]

Andre Petry. Revista *Veja* São Paulo Abril. Edição 2317. Ano 46. Nº 16. 17 de abril de 2013, p. 93.

08. (UEPB) Na primeira linha, a expressão “Na primeira vez”, pode ser entendida como

- A) a forma nominalizante que remete a argumentos da oração subsequente.
- B) elemento não referencial, pois não faz referência a nenhum elemento do grupo nominal.
- C) elo de coesão que remete a todo um contexto anterior.
- D) elemento referencial que tem função localizadora.
- E) forma remissiva que faz referência temporal a um constituinte do universo textual.

09. (Enem) Gripado, penso entre espirros em como a palavra gripe nos chegou após uma série de contágios entre línguas. Partiu da Itália em 1743 a epidemia de gripe que disseminou pela Europa, além do vírus propriamente dito, dois vocábulos virais: o italiano *influenza* e o francês *grippe*. O primeiro era um termo derivado do latim medieval *influentia*, que significava “influência dos astros sobre os homens”. O segundo era apenas a forma nominal do verbo *gripper*, isto é, “agarrar”. Supõe-se que fizesse referência ao modo violento como o vírus se apossa do organismo infectado.

RODRIGUES, S. “Sobre palavras”. *Veja*, São Paulo, 30 nov. 2011.

Para se entender o trecho como uma unidade de sentido, é preciso que o leitor reconheça a ligação entre seus elementos. Nesse texto, a coesão é construída predominantemente pela retomada de um termo por outro e pelo uso da elipse. O fragmento do texto em que há coesão por elipse do sujeito é:

- A) “[...] a palavra gripe nos chegou após uma série de contágios entre línguas.”
- B) “Partiu da Itália em 1743 a epidemia de gripe [...]”.
- C) “O primeiro era um termo derivado do latim medieval *influentia*, que significava ‘influência dos astros sobre os homens’.”
- D) “O segundo era apenas a forma nominal do verbo *gripper* [...]”.
- E) “Supõe-se que fizesse referência ao modo violento como o vírus se apossa do organismo infectado.”

15. (Enem)

O MUNDO É GRANDE

O mundo é grande e cabe
Nesta janela sobre o mar.
O mar é grande e cabe
Na cama e no colchão de amar.
O amor é grande e cabe
No breve espaço de beijar

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Poesia e prosa*.
Rio de Janeiro. Nova Aguilar 1983.

Neste poema, o poeta realizou uma opção estilística: a reiteração de determinadas construções e expressões linguísticas, como o uso da mesma conjunção para estabelecer a relação entre as frases. Essa conjunção estabelece, entre as ideias relacionadas, um sentido de

- A) oposição.
- B) comparação.
- C) conclusão.
- D) alternância.
- E) finalidade.

Gabarito

01	02	03	04	05
–	–	–	–	B
06	07	08	09	10
D	A	E	E	C
11	12	13	14	15
C	A	D	E	A

- Demonstração